

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

FEIJÃO

Elaboração: Eng^a Agr^a Margorete Demarchi e Econ. Methodio Groxko
Data: 22 de julho de 2008

Segundo o Zoneamento Agrícola, as melhores regiões e épocas de plantio feijão da 1^a safra no Paraná foram determinadas a partir de estudos de séries históricas com mais de 20 anos de informações das estações meteorológicas disponíveis nas principais regiões produtoras. Para a definição da época ideal de plantio foram observados os seguintes fatores:

- Risco de geadas: a cultura do feijoeiro não tolera geada em nenhuma fase de seu ciclo;
- Temperaturas altas: o calor excessivo pode provocar danos nas várias fases da cultura, principalmente na fase reprodutiva, podendo causar abortamento de flores e botões florais;
- Deficiência hídrica: o feijão é pouco tolerante à deficiência hídrica, notadamente nas fases de floração e enchimento de grãos;
- Excesso de chuvas na colheita: é prejudicial à qualidade dos grãos, dependendo da duração do período chuvoso, pode haver perda total de produção.

Considerando-se o resultado da última safra, existem motivos suficientes para o produtor aumentar a sua área de plantio, dentre os quais destaca-se: clima foi favorável, a boa qualidade do produto colhido e os bons preços recebidos.

Outro fator importante dentro desse cenário será os incentivos anunciados para a Agricultura Familiar, a qual é responsável por 70% da oferta de alimentos para o povo brasileiro e 67% da produção nacional de feijão, especificamente.

Para a Safra 2008/09, essa categoria de agricultores rurais será beneficiada com a uma linha de investimento “Mais Alimentos”, cujos juros são de 2% ao ano de taxa efetiva e com de prazo de pagamento de até 10 anos, com carência de 3 anos já incluídos.

Esta nova linha é exclusiva para quem produz alimentos da cesta básica e proporcionará aos agricultores familiares o acesso a financiamento de máquinas agrícolas, implementos e equipamentos para modernizar sua atividade, com intuito de aumentar a produtividade, bem como melhorar a qualidade de vida de suas famílias.

A expressiva alta nos preços dos fertilizantes é uma variável que pode vir a comprometer, em parte, essa tendência de aumento de área, como também do nível de tecnologia a ser empregada. Dependendo da formulação

de N-P-K, esse aumento chega a mais de 100% em um ano, e isto acabará incidindo diretamente na composição dos custos de produção, fazendo com que o produtor despenda mais recursos financeiros para plantar dentro dos padrões tecnológicos recomendados. Os fertilizantes representam 22% dos custos variáveis de um hectare de feijão.

O plantio de feijão da 1ª safra de 2008/09 ainda não começou. No Núcleo Regional de Francisco Beltrão, região onde o Zoneamento já permite o plantio em julho, a semeadura não teve início devido à falta de chuvas. Nas demais regiões do estado, o plantio começa a partir de meados de agosto, com concentração nos meses de setembro e outubro.

A falta de chuvas em todo o estado é preocupante e está resultando em atraso neste início de plantio na região já citada, bem como dificulta e atrasa o preparo de solo nos municípios cuja semeadura ideal é em agosto.

Mercado

Os produtores paranaenses vêm recebendo R\$ 132,98 pela saca de feijão carioca e R\$ 121,95/sc do feijão preto, bem acima dos preços praticados há um ano.

Em julho de 2007 os preços médios recebidos pelos produtores no Paraná situaram-se em: R\$ 57,75 por saca de feijão carioca e R\$ 41,53 por saca de 60 kg do feijão preto.

No 1º semestre de 2008 a importação de feijão totalizou 53.651 toneladas, das quais 47.047 toneladas (87,7%) foram de feijão preto. Da Argentina, que é o nosso maior fornecedor de feijão, foram importadas 25.054 toneladas de feijão preto, a um preço médio de US\$ 1.050/t.

O Brasil voltou a importar feijão preto da China. A quantidade importada no 1º semestre foi de 20.487 toneladas, a preço médio de US\$ 647/t, cerca de 38% abaixo do feijão argentino. Em 2006, o Brasil importou 2.218 toneladas, volume até então recorde. O preço médio foi de US\$ 422,01/t.

Como os demais produtos agrícolas, observa-se um aumento significativo das cotações do feijão no mercado internacional, passando de US\$ 266,11/t em 2001, para os atuais US\$ 907,02/t, um aumento de quase 241% no período.

Quando comparado ao comércio mundial do trigo, da soja e do milho, que movimentam grandes volumes, o comércio internacional de feijão não tem grande expressão. O volume exportado gira em torno de 2,5 milhões de toneladas (FAO, 2005). Os principais países consumidores também são os maiores produtores, assim o excedente é pequeno, fazendo com que o volume exportado também seja reduzido.

Os maiores países exportadores são: a China, os EUA, o Canadá, o Mianmar e a Argentina, que juntos responderam por 52,5% do volume total negociado em 2005.

Feijão Total - Importações Brasileiras - 2000 a 2008

Período	Quantidade (kg)	US\$ FOB	US\$/t
2000	77.971	20.748.618	266,11
2001	128.882	50.824.127	394,35
2002	81.738	22.668.166	277,33
2003	102.770	28.018.133	272,63
2004	78.482	24.813.207	316,16
2005	100.055	42.791.948	427,68
2006	69.390	25.411.276	366,21
2007	95.517	51.795.040	542,26
2008 (*)	53.651	48.662.576	907,02

Fonte: MDCI/SECEX

(*) Jan a jun